

Presidente Lula, acabe com a Voz do Brasil!

J. Roberto Whitaker Penteado

Artigo publicado por O Globo em 25.2.2003 com o título "Acabem com A Voz do Brasil!"

A extinção da Voz do Brasil tem sido, para mim, como jornalista e profissional de marketing um interessante teste das intenções dos novos governos.

Em 1964, eu era estudante no exterior. Não participei do golpe nem da resistência, a não ser torcendo. Admito que o rádio ainda fosse mídia estratégica e o governo militar tinha pouca simpatia por diminuir a participação do Estado fosse onde fosse. A mudança para Brasília era recente e a Agência Nacional era mais um órgão público a concentrar poder nas mãos castrenses - como diziam.

Até o governo Figueiredo, não tive esperança de que qualquer coisa pudesse mudar. Mas o general convidou Said Farhat - jornalista, empresário, "um dos nossos" - para secretário especial de Comunicação Social, com poderes de ministro. Escreví, então, pela primeira vez, um artigo recomendando a SF que acabasse com a Voz, numa demonstração de profissionalismo. Farhat preferiu tentar profissionalizar a Agência Nacional, levando para lá gente do ramo. Não conseguiu, como não conseguiu levar até o final o seu projeto de comunicação para o governo. SF saiu e a Voz ficou.

Aí veio Tancredo. Enquanto parecia que ia assumir, o nome do responsável pela comunicação era Mauro Salles. Cheguei a escrever, por antecipação, um artigo conclamando Mauro a entrar para a história como o exterminador do programa chatinho, que ficava cada vez mais ridículo diante da realidade das comunicações modernas. Mas Tancredo morreu, Mauro não assumiu e admito que não perdi meu tempo sugerindo ao presidente Sarney que acabasse com a Voz. Pelo que sei - e imagino - a seu respeito, deve achar o programa ótimo, imexível.

Com a eleição de Fernando Collor, acenderam-se muitas ilusões de mudança. Inclusive a minha e novo artigo candente, dizendo ao moço que seria uma boa idéia acabar com A Voz do Brasil como demonstração simples, fácil e barata de que estava a fim de mudar mesmo as coisas. Mas todo mundo sabe no que deu. Com Itamar, assumiu um de seus ministérios um profissional de marketing - Alexis Stepanenko - e, mais do que depressa, escreví mais um artigo, instando o novo presidente a tomar aquela pequena medida, rápida, indolor, simbólica de que nosso maior executivo estaria disposto a cortar gastos inúteis do governo. Mandei um exemplar do artigo para o Alexis, pedindo-lhe que o mostrasse a Itamar. Não sei se conseguiu.

Quando FHC foi eleito, lá estava eu, com meu artigo pronto. Faço questão de frisar que não é sempre o mesmo artigo. Algu-mas coisas são repetidas, com os dados sobre a criação do malfadado programa, nos tempos do Estado Novo, mas procuro, cada vez, alinhar argumentos sob medida. É tão fácil. Para o professor Fernando Henrique, tentei demonstrar que acabar com A Voz teria dois significados importantes: mostrar aos brasileiros e ao mundo que seu governo pretendia, de fato, cortar gastos e, ao mesmo tempo, acelerar o nosso atrasado ingresso na modernidade, visto que, nos tempos da Internet, um programa de rádio em cadeia nacional, em termos de comunicação, é coisa jurássica. Pois é: foram dois governos e nada.

Agora que chegou Lula e as mudanças deixaram de ser retóricas, volto à carga. Presidente Lula: 1. A Voz do Brasil é inútil. Ninguém ouve, se o rádio fica ligado as pessoas desligam quando ouvem "Em Brasília, 19 horas". O programa foi criado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo de Vargas, segundo os modelos nazifascistas da época, quando o rádio era a única forma de comunicação de massa à distância. 2. A Voz do Brasil é antidemocrática. Nenhum governo de país desenvolvido obriga seus cidadãos a ver ou ouvir alguma coisa em rede. Quando necessário, qualquer governo tem acesso à mídia, pois os canais de TV e rádio são concessões do Estado. 3. A Voz do Brasil é antiprofissional. Como programa é chato, antiquado, desinteressante e continuará sendo, pois não tem qualquer compromisso de conquistar audiência ou agradar a patrocinadores. 4. A Voz do Brasil é antieconômica. Sua extinção não equilibrará as contas do governo, mas seria uma prova de

boa fé do governo, de que deseja economizar o dinheiro dos contribuintes, acabar com A Voz, com a Agência Nacional e com o cabide de empregos e instrumento de pressão indireta que representam. 5. A Voz do Brasil é antipatriótica. Estrangeiros - sobretudo profissionais de comunicação de países do primeiro mundo - em visita a nosso país, ficam escandalizados ao descobrir A Voz - e engrossam o câro dos que denunciam que o Brasil não é um país sério.

Enfim, acabar com A Voz do Brasil é prova de inteligência, de espírito democrático, agudo sentido econômico, de modernidade, profissionalismo, maturidade política, patriotismo esclarecido, "fairplay" econômico, faz bem à saúde, não engorda, branqueia os dentes, fixa e amacia o penteado e não ataca o coração.

Aja, presidente Lula - e rápido.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Presidente Lula, acabe com a Voz do Brasil! **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, fev. 2003. Disponível em <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=405&ID=136>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais